



PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO SERTÃO ALAGOANO: PESSOAS E CONTEXTOS

RESEARCH IN SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION IN ALAGOAS "SERTÃO": PEOPLE AND CONTEXTS

Noélia Rodrigues dos Santos¹

RESUMO

As pesquisas executadas durante um curso de licenciatura podem favorecer a reflexão sobre problemáticas educacionais, incluindo o processo de inclusão escolar. Assim, este artigo teve como objetivo mapear as pesquisas na área de Educação Especial e Inclusiva realizadas por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL/*Campus* do Sertão. Trata-se de um estudo descritivo e documental que resultou na análise de 25 trabalhos de conclusão de curso defendidos de 2014 a 2021. Com base nas análises, evidenciou-se que há um predomínio de pesquisas do tipo qualitativa, em que são usados questionários, entrevistas e/ou observações como instrumentos para coletar dados junto a professores, estudantes com necessidades educativas especiais, profissionais da escola e pais. As pesquisas mostraram a realidade da inclusão em escolas de diferentes cidades sertanejas e enfatizam a interação dos estudantes público-alvo da Educação Especial com diversos agentes da escola e com suas famílias.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Pesquisa em Educação.

RESUMO

The research carried out during an undergraduate course can help to reflect on educational issues, including the school inclusion process. Thus, this article aimed to map the research in the Special and Inclusive Education area carried out by students of the Undergraduate Program in Pedagogy at UFAL/"Sertão" *Campus*. This is a descriptive and documentary study that resulted in the analysis of 25 course completion papers defended from 2014 to 2021. Based on the analyses, it was evident that there is a predominance of qualitative research, in which a questionnaire is used, interview and/or observation as instruments to collect data together with teachers, students with special educational needs, school professionals and parents. The surveys showed the reality of inclusion in schools in different cities in the countryside and emphasize the interaction of students who are the target audience of Special Education with several agents of the school and with their families.

Keywords: Special Education; Inclusive Education; Education Research.

¹ Psicóloga e Mestre em Educação Brasileira. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas/*Campus* do Sertão. noelia.santos@delmiro.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) implicou maior número de vagas em cursos de graduação e, por meio de sua interiorização, oportunizou a pessoas de diferentes municípios alagoanos o acesso ao curso superior. Essa expansão pode ser vista também por outro aspecto: como a implantação de um *campus* universitário no interior do estado pode favorecer a reflexão crítica acerca das problemáticas educacionais vivenciadas numa determinada região, tornando-se um mecanismo de mudanças.

Especificamente, trataremos do *campus* situado no sertão alagoano. Com funcionamento desde 2010, ele representa a segunda etapa do projeto de interiorização da UFAL, inaugurado com a certeza de que a maior oferta de vagas no ensino superior implicaria mudanças positivas para o sertão, uma vez que este se configura como uma das regiões mais carentes do estado de Alagoas. A interiorização converge, portanto, com a ideia de que a formação em nível superior é uma medida importante para que transformações educacionais se efetivem.

Com sede no município de Delmiro Gouveia e um polo na cidade de Santana do Ipanema, o *campus* atende estudantes dos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, que podem escolher um dos 08 cursos de graduação, a saber: bacharelados em Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas ou cursos de Licenciatura em Geografia, História, Letras e Pedagogia.

Nesse contexto, a oferta dos cursos de licenciaturas consiste em atender à demanda referente à formação de professores na região (UFAL, 2009). Cabe ressaltar-que, embora tenhamos enfatizado a importância da formação em nível superior, em relação aos problemas educacionais brasileiros, concordamos com Pletsch (2009) de que apenas o investimento na formação docente não é capaz de resolver as mazelas que historicamente marcam a educação nacional, pois é necessário considerar uma complexidade de fatores que envolvem o contexto educacional.

Entre os cursos de licenciaturas ofertados, destacaremos, neste estudo, o curso de Licenciatura em Pedagogia, que em pouco mais de uma década de existência tem cumprido o objetivo de formar profissionais para atuar no magistério, em diferentes etapas da educação básica e em outras áreas que requerem conhecimentos pedagógicos. Espera-se, nessa graduação, entre outros aspectos, que os discentes tenham postura investigativa, integrativa e propositiva frente aos problemas educacionais e consigam realizar pesquisas sobre seus estudantes e sua realidade socioeducacional (UFAL, 2018). No contexto educacional inclusivo, Pletsch (2009) concorda que os professores sejam formados de modo que consigam mobilizar seus conhecimentos e que, articulados com as competências oriundas da ação e reflexão teórico-prática, sejam capazes de dar respostas aos desafios educacionais da atualidade.

Nesse sentido, podemos situar as questões que envolvem a inserção e a permanência de estudantes com necessidades educativas especiais em escolas regulares, que tornam necessária uma série de mudanças para atender aos paradigmas de inclusão educacional. Segundo Braun (2014), a presença desses estudantes já é uma realidade nas escolas e as pesquisas que ocorrem nessa conjuntura podem nos dar respostas sobre “contextos, culturas, processos e práticas escolares, estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam para ensinar a todos” (Braun, 2014, p. 95).

Assim, considerando a presença do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL na região sertaneja, a partir dos estudos realizados pelos estudantes durante a graduação, que panorama temos no que se refere às pesquisas em Educação Especial e Inclusiva no sertão de Alagoas?

Acreditamos que as pesquisas realizadas pelos estudantes como forma de trabalho de conclusão do curso podem ser uma importante fonte de informações acerca da realidade educacional da região sertaneja. Assim, este artigo tem como objetivo mapear as pesquisas na área de Educação Especial e Inclusiva realizadas por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL/*Campus* do Sertão, de forma a buscar elementos que nos ajudem a compreender como tem se efetivado a Educação Especial e Inclusiva em diferentes municípios do sertão de Alagoas.

2 METODOLOGIA

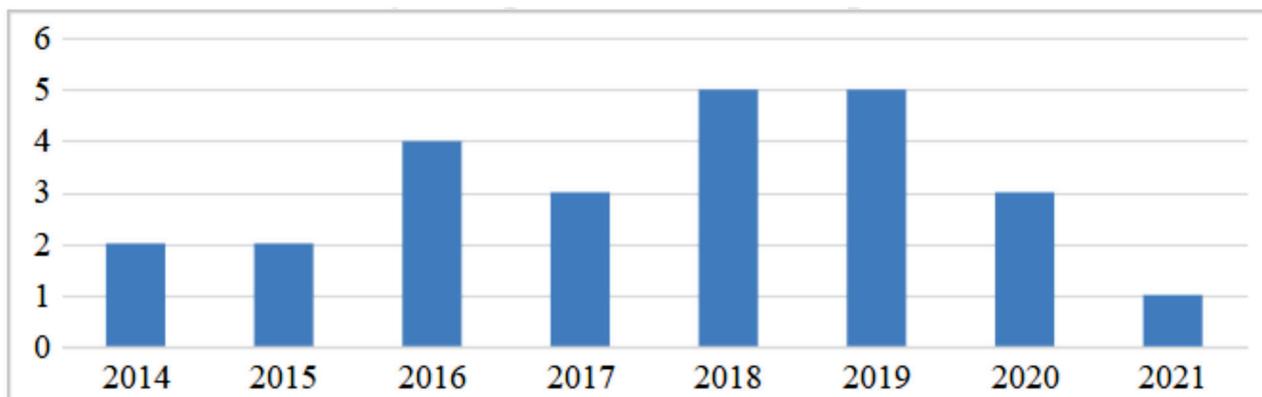
Trata-se de um estudo descritivo e documental, realizado a partir da análise de 25 monografias, resultado dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* do Sertão, que versam sobre a temática “Educação Especial e Inclusiva”. Nesta pesquisa, foram incluídos todos os TCCs que trataram da referida temática, apresentados pelos estudantes no período de 2014 a 2021.

O TCC é um critério obrigatório para a obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia e está regulamentado pela Resolução Nº1 de 22 de setembro de 2020, a qual define que o TCC seja realizado de forma individual ou em dupla, podendo ser no formato de monografia ou artigo científico, sobre uma temática escolhida pelo(s) estudante(s). É obrigatória a entrega de uma cópia do TCC em formato PDF, gravada em CD, à coordenação do curso e para o acervo da biblioteca do *campus* (UFAL, 2020).

A coleta de dados ocorreu em julho de 2021, em dois momentos. A primeira etapa de coleta foi realizada no repositório institucional da UFAL (RI/UFAL), no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas (SiBi/UFAL). Realizamos a busca por assunto, selecionando o repositório do *Campus* do Sertão. Tendo em vista que foram encontrados apenas TCCs com datas de 2018 a 2021, foi necessário um segundo momento de coleta, realizado para complementação das informações junto ao arquivo da coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, para levantamento de informações dos TCCs defendidos de 2014 a 2017.

Foram incluídos no estudo os textos que resultaram de pesquisa empírica ou bibliográfica com temática em Educação Especial e Inclusiva, que tiveram entre suas palavras-chave: Educação Inclusiva, Educação Especial, Inclusão, Inclusão escolar e/ou Necessidades Educativas Especiais. No repositório da UFAL, foram localizados 12 TCCs que atendem aos critérios, e mais 13 encontrados no arquivo da coordenação do curso, totalizando, assim, 25 textos, todos no formato de monografia. No gráfico 01, consta a evolução dos TCCs apresentados com temática em Educação Especial e Inclusiva, defendidos por ano.

Gráfico 01 - Quantidade de TCCs com temática em Educação Especial e Inclusiva, por ano



Fonte: Elaboração da autora.

Após a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e metodologias, foi elaborado um quadro com as seguintes informações: autor, ano, título, tipo de pesquisa, instrumento de coleta dos dados, participante e local da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o *corpus* da pesquisa definido, procedeu-se a análise das monografias com temática em Educação Especial e Inclusiva defendidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL/*Campus* do Sertão. Foram analisadas 25 monografias.

Com base no levantamento das informações, foi possível organizarmos nossas análises em três categorias, a saber: 1) Aspectos metodológicos dos estudos, 2) Quem são os participantes das pesquisas e 3) Cenários onde as pesquisas ocorreram.

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DOS ESTUDOS

Verificamos que das 25 monografias analisadas, 22 resultam de pesquisas empíricas e 03 são resultado de estudos teóricos. Das pesquisas empíricas realizadas, 20 foram classificadas como pesquisas do tipo qualitativa e 02 classificadas como quanti-qualitativas. Esse dado converge para a afirmação de Glat e Antunes (2014) de que há uma predominância de metodologias qualitativas no campo da Educação Especial.

Segundo Goldenberg (2004), as pesquisas qualitativas buscam uma compreensão profunda dos fenômenos sociais, pois esses necessitam de um método que possa responder acerca de aspectos subjetivos e singulares que os envolvem. Nesse sentido, ressaltam Pletsch & Rocha (2014), as pesquisas no contexto educacional devem considerar a subjetividade e as singularidades dos indivíduos em

interação com outros, dentro de determinado contexto e cultura, com o objetivo de compreender o significado e a complexidade do fenômeno educativo.

Mesmo que tenhamos evidenciado a tradição qualitativa nas pesquisas em Educação Especial e Inclusiva, cabe observar que é possível, também, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos para responder a algumas questões formuladas (Nunes & Walter, 2014). Em nossos achados, registramos 02 estudos de método misto, com a combinação de método qualitativo e quantitativo (Lima, 2014; Sandes, 2015).

Acerca dos instrumentos de coleta de dados utilizados, a maioria das pesquisas (11) utilizou o questionário como instrumento único de coleta de dados (Lima, 2014; Sandes, 2015; Souza, 2016; Silva, I., 2016; Silva, 2017; Alves, 2017; Deodato, 2017; Silva, 2018; Galdino, 2018; Lima, 2018; Silva, 2019). Já a entrevista foi o instrumento único usado para a coleta de dados em 05 estudos (Correia, 2018; Souza, 2019; Feitosa, 2019; Silva, C., 2020; Silva, L., 2020) e combinada com momentos de musicalização em 01 pesquisa (Silva, 2014).

O questionário e a entrevista são métodos comumente empregados nas pesquisas em Ciências Sociais (Gil, 2008). O primeiro, continua o autor, pode atingir um número grande de pessoas e garante o anonimato dos participantes e a liberdade de que a pessoa o responda quando desejar. Quanto à entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2002), é um instrumento bastante flexível, que pode ser usado para obter informações junto a diferentes participantes, alfabetizados ou não. Por ser realizada face a face, tem a vantagem de obter informações verbais e também analisar atitudes e condutas dos entrevistados, ou seja, avaliando o que os participantes dizem e como dizem.

A observação foi utilizada em 05 pesquisas: como instrumento único de coleta de dados, em 01 trabalho (Gomes, 2019); combinada com a entrevista, em 03 estudos (Guimarães, 2015; Arruda, 2016; Gonçalves, 2019) e associada com questionário e pesquisa documental, em 01 estudo (Torres, 2020). Além disso, 03 estudos utilizaram a análise documental para coletar dados (Silva, R., 2016; Alves, 2018; Silva, 2021). Evidenciou-se, assim, que diferentes procedimentos de coleta de dados podem ser usados para investigar a realidade educacional, de forma a contemplar diversos tipos de participantes.

3.2 QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS

Com relação aos participantes das pesquisas empíricas realizadas, observamos uma diversificação, mas evidenciamos que a maior parte dos estudos tem professores como participantes, totalizando 10 pesquisas. Dessas, 03 estudos tiveram como participantes professores de classe regular que possuem estudantes com necessidades educativas especiais em sua sala (Souza, 2016; Silva, 2017; Lima, 2018); 04 pesquisas especificaram quanto à necessidade educativa estudada, de forma que tiveram professores de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) como participantes (Silva, I., 2016; Silva, 2018; Galdino, 2018; Feitosa, 2019) e 01 estudo contou com professores da educação básica (Deodato, 2017). Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) participaram de 02 estudos, em interação com professores da sala regular (Souza, 2019) e como único participante (Gomes, 2019).

Estudantes com necessidades educativas especiais foram participantes em 05 pesquisas e em todas estiveram em interação com outros atores. Assim, 02 estudos tiveram estudantes com Síndrome de Down em interação com diferentes profissionais da escola e com sua família (Silva, 2014; Guimarães, 2015); 01 estudo teve estudantes do AEE e seus professores como participantes (Gonçalves, 2019); 01 estudo teve um adolescente com TEA e sua mãe como participantes (Correia, 2018) e 01 estudo

analisou a interação de uma turma de ensino médio que tem um estudante surdo incluído (Alves, 2017).

Verificamos, então, poucos estudos que envolvem estudantes com necessidades educativas especiais como participantes, dado que corrobora com a observação feita por Glat e Antunes (2014) de que as pesquisas que olham o processo de inclusão, em geral, recorrem às informações obtidas com os profissionais da educação ou às observações realizadas pelos pesquisadores, de forma que poucos estudos focam na fala dos estudantes.

É necessário destacar a presença da família como participante dos estudos. 01 pesquisa teve como participantes as famílias de estudantes surdos (Silva, C., 2020); outra teve as famílias de estudantes com microcefalia (Silva, L., 2020) e 01 estudo ouviu a mãe de uma criança com Síndrome de Down, junto com diferentes profissionais da instituição escolar, da Secretaria Municipal de Educação e professores do AEE (Arruda, 2016).

O coordenador da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação foi participante de um outro estudo (Sandes, 2015) e outro trabalho envolveu todos os funcionários de uma escola (Torres, 2020). Além disso, os estudantes do curso de Pedagogia da UFAL/*Campus* do Sertão foram participantes em 02 estudos (Lima, 2014; Silva, 2019).

A inserção de estudantes com necessidades educativas especiais no sistema regular de ensino tem contribuído para uma série de mudanças nas escolas. Glat e Blanco (2015) consideram que a educação inclusiva favorece uma nova cultura escolar, implicando um processo de reestruturação de todos os aspectos que constituem a escola, tornando necessário que essa possa “reorganizar sua estrutura de funcionamento, metodologias e recursos pedagógicos, e principalmente, conscientizar e garantir que seus **profissionais** estejam preparados para essa nova realidade” (Glat & Blanco, 2015, p. 30 *grifo nosso*).

Em nossos achados, verificamos a participação de vários profissionais da escola nos estudos. Tal fato é importante, uma vez que o processo de inclusão supõe mudanças estruturais e atitudinais. A presença de estudantes com necessidades educativas especiais na escola não garante por si só a inclusão. Para que essa se torne uma realidade é importante o envolvimento de todos os atores presentes no ambiente escolar, além de um trabalho em articulação com as famílias, amigos e comunidade.

3.3 CENÁRIOS ONDE AS PESQUISAS OCORRERAM

Quanto aos cenários onde as pesquisas foram realizadas, observamos que a escola foi o local escolhido pela maioria dos estudos, totalizando 17 (Arruda, 2016; Souza, 2016; Silva, I., 2016; Souza, 2017; Galdino, 2017; Alves, 2017; Deodato, 2017; Silva, 2018; Galdino, 2018; Lima, 2018; Correia, 2018; Souza, 2019; Gomes, 2019; Gonçalves, 2019; Feitosa, 2019; Torres, 2020; Silva, C., 2020). Além disso, outros 02 trabalhos foram realizados na UFAL/*Campus* do Sertão (Lima, 2014; Silva, 2019), 01 estudo foi realizado no Centro de Educação Infantil (Guimarães, 2015), 01 na Secretaria Municipal de Educação de Delmiro Gouveia (Sandes, 2015) e 01 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE (Silva, 2014). 01 estudo não especificou o local (Silva, L., 2020).

Como vimos, a maior parte das pesquisas ocorre em escolas. Já foi mencionado anteriormente como o processo de inclusão tem promovido mudanças nessas instituições, as quais têm “vivido muitas dificuldades para equacionar uma relação complexa, que é a de garantir escola para todos, mas de qualidade” (Mantoan, 2006, p. 23). Nesse contexto, complementa Braun (2014), as pesquisas podem

ser o caminho para mudanças, ao pensar e organizar formas que podem combater os entraves que dificultam o processo de escolarização de muitos estudantes.

Em se tratando das cidades onde os estudos foram realizados, 14 ocorreram no município de Delmiro Gouveia-AL (Lima, 2014; Silva, 2014; Sandes, 2015; Arruda, 2016; Silva, I., 2016; Souza, 2017; Alves, 2017; Silva, 2018; Galdino, 2018; Lima, 2018; Correia, 2018; Souza, 2019; Silva, 2019; Feitosa, 2019), cidade na qual o *campus* da UFAL está situado. Além disso, 03 estudos foram realizados em Água Branca-AL (Souza, 2016; Gonçalves, 2019; Torres, 2020), 02 no município de Piranhas (Guimarães, 2015; Deodato, 2017), 02 na cidade de Pariconha -AL (Gomes, 2019; Silva, C., 2020) e 01 estudo na cidade de Paulo Afonso-BA (Silva, L., 2020).

Os achados nos mostram, portanto, que as pesquisas se concentram nas cidades de Delmiro Gouveia, Piranhas, Água Branca e Pariconha, todos municípios do território do alto sertão alagoano². Em termos geográficos, o referido território localiza-se na região limítrofe do semiárido, na porção oeste do estado de Alagoas, e tem como característica pouca chuva e clima extremamente seco durante o ano. Tais condições climáticas favorecem a vulnerabilidade socioambiental dos agricultores da região, pois a sua maioria possui a atividade agropecuária extensiva como fonte de sobrevivência (Brasil, 2010).

No tocante aos aspectos educacionais, o território apresenta alto índice de analfabetismo. Delmiro Gouveia é a cidade que detém melhor índice de desenvolvimento educacional, porém, se comparada a outros locais do país, não tem bom resultado (Brasil, 2006). De forma geral, o território do alto sertão possui baixos indicadores sociais, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de 0,540 (PNUD, 2010), abaixo, portanto, do IDH do Estado (0,631), que, por sua vez, já apresenta indicadores desfavoráveis e aquéns da média nacional.

Dessa forma, as pesquisas realizadas em contexto educacional podem nos dar respostas sobre os problemas relacionados à inclusão escolar nesses municípios, uma vez que para entender questões educacionais é necessário considerar também “as diversidades socioeconômicas e culturais da população ou região onde a escola está inserida” (Glat & Blanco, 2015, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado nos permitiu analisar as monografias elaboradas por estudantes do curso de Pedagogia da UFAL/*Campus* do Sertão, fruto de pesquisas que versam sobre a temática “Educação Especial e Inclusiva”. Por meio das pesquisas, foi possível olhar para a realidade de vários municípios sertanejos, observando diferentes instituições e ouvindo os atores envolvidos no processo de inclusão escolar.

As pesquisas são realizadas junto a professores da educação básica, envolvendo principalmente aqueles que possuem estudantes com necessidades educativas especiais em sua sala de aula. Lembremos que são pesquisas de estudantes que estão concluindo seu curso de licenciatura e podem buscar respostas para suas inquietações a partir da análise das ações pedagógicas e das possibilidades criadas para atender às diferentes demandas que chegam à escola.

Evidenciamos também a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial em interação com professores da sala regular, da sala de recursos multifuncionais, os estudantes de sua turma

2 O território do alto sertão de Alagoas é composto por 08 municípios: Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'Água do Casado, Pariconha e Piranhas (Secretaria de Desenvolvimento Territorial, 2015).

e outros profissionais da escola. Esse aspecto é um fato importante, pois são os estudantes que estão no centro do processo educacional inclusivo e esses devem ter suas necessidades atendidas por meio de um ensino de qualidade, que possa garantir condições para sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Corrêa Netto (2013) nos lembra que a inclusão só acontece se houver a implementação de prática pedagógica consistente, a partir da oferta de estratégias e recursos que favoreçam a aprendizagem e potencialize habilidades.

Dessa forma, nossos achados indicam que um caminho possível para entender o processo de inclusão nas escolas sertanejas é ouvir e observar os diferentes atores que estão presentes nas instituições e vivenciam a escolarização dos estudantes com necessidades educativas especiais, de forma que os estudos sejam realizados *com* esses atores, e não *sobre* eles. Evidencia-se que a inclusão deve ser pensada de modo que envolva toda a comunidade escolar, ultrapassando, portanto, os limites da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. L. E. M. (2018). Educação especial: um olhar atento aos principais transtornos de aprendizagem e como os jogos podem servir de auxílio para a inclusão. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Alves, D. G. (2017). “Inclusão na Berlinda”: a realidade do professor e da escola diante da inserção do aluno no ambiente educacional regular. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Arruda, R.R. (2016). A criança com Síndrome de Down (SD) e os desafios da educação especial inclusiva: estudo realizado na Escola Noêmia Bandeira da Silva, em Delmiro Gouveia/AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Brasil. (2006). Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alto Sertão de Alagoas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. Acesso em 25 de julho de 2021. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_territorio040.pdf
- Brasil. (2010). Programa Água Doce: Resumo Executivo Planos Estaduais do Programa Água Doce 2010-2019. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Acesso em 25 de julho de 2021. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/aguadoce/ArquivosPDF/resumo_executivo_PAD-1.pdf
- Braun, P. A. (2014). A pesquisa-ação: aspectos conceituais, aplicação e implicações em investigações sobre Educação Especial. In: L. R. d’O. P. Nunes (Org.), Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial (pp. 89-104). São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE.
- Corrêa Netto, M. M. F. (2013). Os desafios da Inclusão. In: L. R. d’O. P. Nunes, M. Suplino, C. C. F. Walter (Orgs.). Ensaio sobre autismo e deficiência múltipla (pp. 59-69). Marília: ABPEE, Marquezine & Manzini.

- Correia, S. A. (2018). O Taekwondo como ferramenta para a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um relato de experiência no município de Delmiro Gouveia – AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/4838>
- Deodato, E. F. S. (2017). A perspectiva dos docentes sobre a relação entre família e as dificuldades de aprendizagem: um estudo de caso no município de Piranhas-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Feitosa, M. E. B. (2019). As práticas para inclusão escolar de um estudante com autismo: um estudo de caso numa escola do município de Delmiro Gouveia-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5873>
- Galdino, E. P. M. (2018). Considerações sobre Transtorno do Espectro Autista na sala de aula: um estudo de caso numa escola pública de Delmiro Gouveia/AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3636>
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
- Glat, R. & Antunes, K. C. V. (2014). A metodologia de história de vida na pesquisa em Educação Especial: a escuta dos sujeitos. In L. R. d'O. P. Nunes (Org.), Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial (pp. 53-72). São Carlos: Marquezzine & Manzini, ABPEE.
- Glat, R. & Blanco, L. M. V. (2015). Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: R. GLAT (Org.), Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar (pp.15-35). Rio de Janeiro: Sette Letras.
- Goldenberg, M. (2004). A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record.
- Gomes, C. M. (2019). Sala de recursos multifuncionais e sua contribuição no processo de inclusão: um estudo de caso no Alto Sertão de Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/4721>
- Gonçalves, R. M. (2019). A perspectiva docente sobre acesso à escola regular e práticas inclusivas para estudantes com necessidades educacionais especiais. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5396>
- Guimarães, A. O. (2015). A inclusão da pessoa com Síndrome de Down no município de Piranhas-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Lima, C. C. (2018). Inclusão escolar: dificuldades e desafios na prática pedagógica dos professores de

- Educação Infantil na cidade de Delmiro Gouveia – AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 01 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/4813>
- Lima, L. S. (2014). A disciplina de LIBRAS nos cursos de formação de professores: uma análise a partir das concepções dos alunos de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Mantoan, M. T. E. (2006). Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha. In: V. A. Arantes (Org.), *Inclusão escolar* (pp. 15-30). São Paulo: Summus.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Nunes, L. R. d’O. P. & Walter, C. C. F. (2014). Pesquisa experimental em educação especial. In: L. R. d’O. P. Nunes (Org.), *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial* (pp. 27-51). São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE.
- Pletsch, M. D. (2009). A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar, Curitiba*, 33, 143-156. Acesso em 07 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLQBBRR76Hc9dHqQ/?lang=pt&format=pdf>
- Pletsch, M. D. & Rocha, M. G. S. (2014). A etnografia como abordagem metodológica em pesquisas na Educação Especial. In: L. R. d’O. P. Nunes (Org.), *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial* (pp. 73-88). São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE.
- Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (2010). IDHM Municípios 2010. Acesso em 25 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>
- Sandes, T.R.A. (2015). Desafios da implementação da atual política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de ensino de Delmiro Gouveia-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial (2015). Ministério do Desenvolvimento Agrário. Perfil territorial do Alto Sertão de Alagoas. Brasília. Acesso em 18 de agosto de 2021. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_040_Do%20Alto%20%20Sert%C3%83%C2%A3o%20-%20AL.pdf
- Silva. C. C. (2020). Situação educacional e linguística dos estudantes surdos da cidade de Pariconha-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7564>
- Silva, C. O. (2017). Formação de Professores e Educação Inclusiva: conhecendo a formação e os

- professores do ensino fundamental do município de Delmiro Gouveia – AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, E. M. (2018). As práticas pedagógicas de professores junto a estudantes com autismo em uma escola da rede municipal de Delmiro Gouveia -AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, I. C. O. (2014). A música na educação de adolescentes com síndrome de Down em Delmiro Gouveia-AL: diálogo com a perspectiva vygotskyana. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, I. M. B. (2016). A inclusão de criança com autismo em turmas regulares: um olhar sobre a interação entre o professor e aluno. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, L.R. F. (2020). Crianças nascidas com microcefalia e expectativas de escolarização. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7606>
- Silva, R. S. (2016). Educação Especial e Inclusiva no Contexto Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Silva, S. A. (2021). Inclusão de alunos com deficiência visual: um estudo bibliográfico. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7569>
- Silva, S. S. (2019). Formação de professores e educação inclusiva: A perspectiva dos discentes do curso de licenciatura em pedagogia da UFAL/ Campus do Sertão. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5454>
- Souza, L. R.A. (2019). Educação de surdos: uma análise através do olhar do professor do ensino fundamental I no município de Delmiro Gouveia-AL. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/5126>
- Souza, Q. F. (2016). A formação de professores e a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais em escolas regulares do município de Água Branca. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas.
- Torres, M. R. (2020). Das políticas de Educação Especial às ações inclusivas em uma escola na zona rural do município de Água Branca – Alagoas. Trabalho de Conclusão de Curso. Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 02 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7539>

Universidade Federal de Alagoas. (2009). Programa de expansão e de reestruturação da Universidade Federal de Alagoas. Segunda etapa da interiorização: campus do sertão – sede Delmiro Gouveia e pólo Santana do Ipanema. Maceió. Disponível em: http://www.copeve.ufal.br/concursos/docente_ufal/projeto_interiorizacao_sertao.pdf

Universidade Federal de Alagoas. (2018). Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia. Acesso em 08 de junho de 2021. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/projeto-pedagogico-pedagogia-licenciatura-2018.pdf/view

Universidade Federal de Alagoas. (2020). Resolução TCC Pedagogia nº01, de 22 de setembro de 2020. Delmiro Gouveia. Acesso em 20 de junho de 2021. Disponível em: <https://campusdosertao.ufal.br/graduacao/pedagogia/documentos/tcc-3/resolucao-tcc-pedagogia-n-4-2018/view>